

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Cap. QOBM/Comb. ANDRÉ LUIS SILVA **MEZÊNCIO**



**IMPACTO DO CURSO DE ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO
SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES**

BRASÍLIA
2025

Cap. QOBM/Comb. ANDRÉ LUIS SILVA **MEZÊNCIO**

**IMPACTO DO CURSO DE ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO
SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Artigo científico apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para conclusão do (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Ten-Cel. QOBM/Comb. **VICTOR GONZAGA DE MENDONÇA**

BRASÍLIA
2025

Cap. QOBM/Comb. ANDRÉ LUIS SILVA **MEZÊNCIO**

**IMPACTO DO CURSO DE ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO
SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Artigo científico apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para conclusão do (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

SERGIO AUGUSTO SANTANA TAVARES – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Presidente

NATALIA LOURENCO COELHO – Cap. QOBM/Compl.
Membro

EMÍLIA BERNARDES DA SILVA – Ten-Cel. Rrm.
Membro

VICTOR GONZAGA DE MENDONÇA – Ten-Cel. QOBM/Comb.
Orientador

IMPACTO DO CURSO DE ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO SEGUNDO A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES

RESUMO

O presente estudo científico avaliou o impacto do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS) segundo a percepção dos participantes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). A pesquisa, de natureza aplicada, dedutiva, descritivo-exploratória por levantamento com abordagem quali-quantitativa, envolveu aplicação de questionários eletrônicos antes e após o curso de atendimento a tentativas de suicídio do CBMDF. O objetivo principal foi descrever a percepção dos alunos em relação ao fenômeno do suicídio, atendimentos de ocorrências, prevenção e aspectos da vida pessoal. Os dados quantitativos foram analisados por meio do teste de McNemar, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicaram um impacto positivo do curso no conhecimento relativo ao fenômeno do suicídio, especialmente na desconstrução de mitos e na compreensão da prioridade da intervenção comunicativa. No atendimento de ocorrências, observou-se mudança de práticas laborais (rotina de serviço e organização), uma maior valorização do diálogo para a criação do vínculo e, por fim, a retirada da vítima de forma humanizada. Em relação à prevenção, houve um aumento significativo na segurança e confiança dos participantes para identificar sinais de alerta e atuar na prevenção do comportamento suicida. No âmbito da vida pessoal, o curso promoveu uma melhora nas habilidades de comunicação interpessoal e resolução de conflitos. Em suma, o estudo sugere que o CATS contribui para a capacitação dos bombeiros militares no atendimento humanizado a tentativas de suicídio e na prevenção, além de impactar positivamente suas relações interpessoais.

Palavras-chave: **Suicídio, Prevenção, Bombeiros-Militares, Capacitação, Intervenção.**

IMPACT OF THE SUICIDE ATTEMPTS COURSE ACCORDING TO THE PERCEPTION OF PARTICIPANTS

ABSTRACT

The present scientific study evaluated the impact of the Suicide Attempt Response Course (CATS) according to the perception of participants from the Military Fire Department of the Federal District (CBMDF). The research is applied, deductive, descriptive-exploratory, by survey, with a quali-quantitative approach, involved the application of electronic questionnaires before and after the CBMDF suicide attempt response course. The main objective was to describe the students' perception in relation to the phenomenon of suicide, response to occurrences, prevention, and aspects of personal life. Quantitative data were analyzed using the McNemar test, while qualitative data were submitted to Bardin's content analysis. The results indicated a positive impact of the course on knowledge related to the phenomenon of suicide, especially in the deconstruction of myths and in the understanding of the priority of communicative intervention. In the response to occurrences, a change in work practices (service routine and organization) was observed, a greater appreciation of dialogue for the creation of bonding and, finally, the humanized removal of the victim. Regarding prevention, there was a significant increase in participants' safety and confidence to identify warning signs and act in the prevention of suicidal behavior. In the scope of personal life, the course promoted an improvement in interpersonal communication and conflict resolution skills. In short, the study suggests that CATS contributes to the training of military firefighters in the humanized response to suicide attempts and in prevention, in addition to positively impacting their interpersonal relationships.

Keywords: *Suicide, Prevention, Firefighter, Training, Intervention.*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a definição apresentada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (2014) “o suicídio pode ser definido como um ato voluntário, consciente e intencional, executado por um indivíduo que visa à própria morte, por um meio que acredita ser letal”.

O Dr. Neury Botega, em sua obra “Crise Suicida - Avaliação e manejo” (2015), trata a definição de crise e diferencia crises vitais e circunstanciais: a primeira está relacionada com o desenvolvimento do ser humano e fases da vida, já a segunda está relacionada com acontecimentos extraordinários, situações que fogem ao controle do indivíduo.

Uma crise pode ser dolorosa, mas também útil, a depender da gravidade daquilo que afeta e suas consequências. O significado de um acontecimento precisa ser encontrado e integrado à história do indivíduo, influenciando sua perspectiva sobre certo assunto. Contudo, a crise pode ultrapassar a capacidade de reação e adaptação de um sujeito, podendo acarretar em um colapso existencial e aumentando o risco de suicídio, que passa a ser visto como a única solução para uma dor insuportável (Botega, 2015).

Visto isso, é imprescindível destacar a natureza complexa e multifatorial do suicídio, no qual o ato é um desfecho para uma incapacidade de lidar com uma dor psíquica intolerável e a capacidade do paciente em manter o controle da própria vida fica comprometida (Botega, 2015).

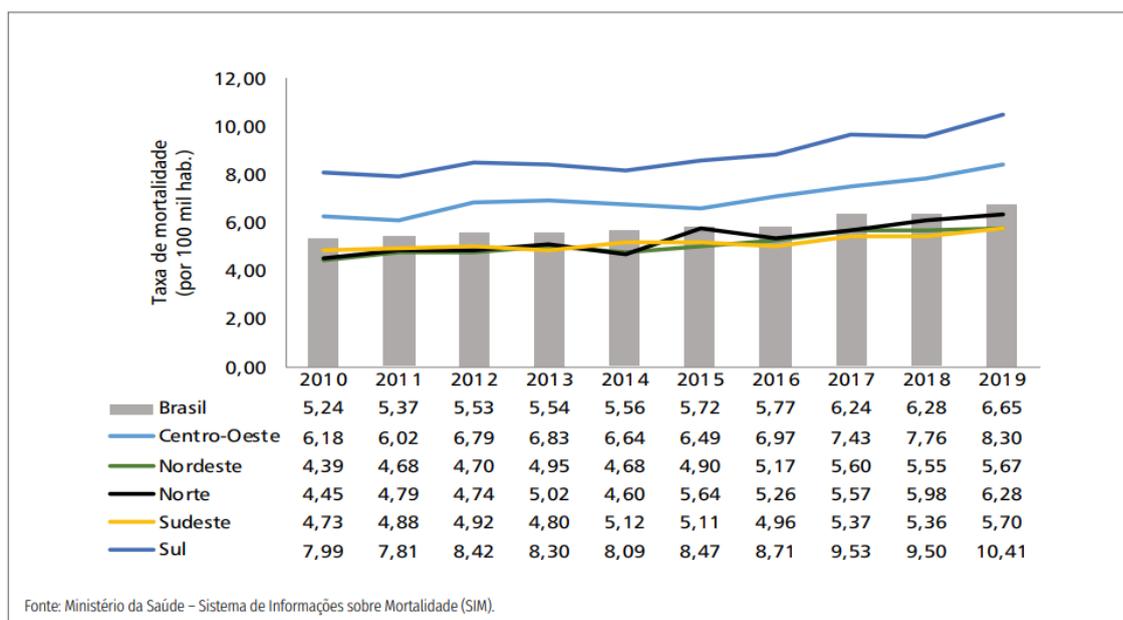
Conforme dados da OMS, o suicídio é um sério problema global de saúde pública. Por ano, aproximadamente 700.000 pessoas morrem por suicídio e o suicídio está entre as maiores razões de mortes no mundo, com mais registros do que malária, Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV), câncer de mama, guerra ou homicídios. Em 2019, cerca de 1,3% das mortes resultaram de suicídio (OMS, 2019).

No Brasil, conforme citado por Oliveira et al. (2024), em 2019, a taxa de suicídios no Brasil foi de 6,7 por 100.000 habitantes e, apesar da redução de 36% no número de suicídios a nível global entre 2010 e 2019, as Américas registraram um

aumento de 17%, com o Brasil registrando um aumento significativo de 43% entre 2010 e 2019 (Brasil, 2021).

Dados do Boletim Epidemiológico 33 - Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil (2021) destacam a região Centro-Oeste como uma das que possuem as maiores taxas de suicídio entre as regiões brasileiras.

Figura 1. Evolução das taxas de mortalidade por suicídio, ajustadas por idade, segundo região.



Fonte: Brasil (2021).

Na Segurança Pública, segundo dados disponíveis no Mapa da Segurança Pública 2024 (ano-base 2023), o suicídio de profissionais de segurança pública aumentou cerca de 31% entre 2022 e 2023, sendo sua maioria consumados por agentes policiais - Polícia Militar e Polícia Civil. No Centro-Oeste, houve uma diminuição de aproximadamente 18% entre os anos de 2022 e 2023, contudo a região ainda responde por cerca de 7% dos casos no Brasil (Brasil, 2024).

Já no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, constata-se um aumento no número de suicídios consumados entre policiais militares e civis de 2020 a 2023, seguindo a tendência nacional, e o anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2024 apresenta um preocupante dado: os suicídios de policiais superam mortes em confronto no ano de 2023 (FBSP, 2022; FBSP, 2024).

Ainda há uma escassez de dados sobre suicídios praticados por bombeiros no Brasil, mas há preocupação com o risco de desenvolvimento de comportamento

suicida, devido a casos registrados de suicídios consumados e a exposição frequente a fatores de risco como: desesperança, sofrimento alheio, falta de preparo para comunicação de notícias difíceis (Queirós; Vara, 2020).

A redução das mortes por suicídio tem sido uma prioridade da Organização Mundial da Saúde e em seu Programa de Ações em Saúde Mental - 2013 a 2020, mas que foi prorrogado até 2030 - possui como meta global 3.2 a redução de 10% da taxa de suicídios nos países até 2020. Outrossim, em seu item 74, consta a prevenção de suicídio com o desenvolvimento de ações abrangentes para prevenção do suicídio, com atenção especial aos grupos com risco aumentado, como a população LGBTQIAPN+, jovens, e outros grupos vulneráveis baseados no contexto local (OMS, 2013).

Portanto, para que sejam desenvolvidas estratégias efetivas de prevenção ao suicídio, é imprescindível que seja feita a coleta de dados e monitoramento do suicídio a nível macro - para desenvolvimento de políticas de prevenção - e também micro - que considerem as especificidades do público alvo, como por exemplo, o bombeiro militar.

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal atendeu aproximadamente 23.300 ocorrências entre 1 de janeiro de 2017 e 27 de setembro de 2024 e a natureza da ocorrência está entre as 10 ocorrências mais atendidas pela Instituição, conforme dados coletados no dia 2 de outubro de 2024 no Painel de Gestão Estratégica e Inteligência de Negócios (CBMDF, 2024).

O aumento de casos de ocorrências de tentativas de suicídio atendidas por bombeiros não é uma realidade exclusiva do Distrito Federal e o Coronel Diógenes Munhoz, do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo percebeu que, ainda que houvesse desistência do ato, a ocorrência não tinha um desfecho necessariamente positivo. Ele notou que os respondedores não tinham instruções para adequar o comportamento às necessidades da vítima e o foco era em distração e contenção, sem considerar o que aconteceria depois (Globo, 2022).

Posto isso, o Coronel Diógenes buscou o Centro de Valorização da Vida e começou a entender um pouco mais sobre ferramentas de acolhimento e diálogo, como escuta compassiva e, com isso, passou a estudar mais sobre o tema. Após

cerca de 10 anos de estudo e experiência, desenvolveu o Curso de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em 2016, o qual veio a ser referência para os demais Corpos de Bombeiros do país (Globo, 2022).

No Distrito Federal, o Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio foi criado em 2022 e surgiu da necessidade de atualizar o atendimento de ocorrências de tentativa de suicídio, migrando o foco para a vítima, abordando de forma humanizada e visando ao melhor prognóstico (CBMDF, 2024).

Posteriormente, a doutrina foi normatizada pela criação do Boletim de Informação Técnico-Profissional nº 28, publicado no BG nº 127, de 7 de julho de 2023, o qual teve como objetivo pacificar o atendimento a tentativas de suicídio no CBMDF, bem como alinhar - com ressalvas considerando a realidade do Distrito Federal - com as diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CONATTS), detalhadas na Nota Técnica: Abordagem a Tentativas de Suicídio (LIGABOM, 2022; CBMDF, 2023).

O Boletim teve o objetivo de normatizar a doutrina de atendimento a tentativas de suicídio no CBMDF, bem como alinhar - com ressalvas considerando a realidade do Distrito Federal - com as diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio (CONATTS) por meio da criação e divulgação da Nota Técnica: Abordagem a Tentativas de Suicídio (LIGABOM, 2022).

O curso foi desenvolvido na perspectiva de capacitar o bombeiro militar do CBMDF para o atendimento humanizado de ocorrências de tentativas de suicídio, contudo, houve também a preocupação de incluir no currículo do curso disciplinas que instrumentalizassem os participantes para atuar como agentes e multiplicadores de prevenção ao suicídio na instituição, fato que vai ao encontro do Inciso XIII, Art. 3º, da Lei Orgânica do Distrito Federal, in verbis:

Art. 3º São objetivos prioritários do Distrito Federal:

(...)

XIII - valorizar a vida e adotar políticas públicas de saúde, de assistência e de educação preventivas do suicídio. (Inciso acrescido(a) pelo(a) Emenda à Lei Orgânica 103 de 06/12/2017) (DISTRITO FEDERAL, 1993).

Há, também, o alinhamento com a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Brasil, 2019) e com o Plano Distrital de Prevenção ao Suicídio (Distrito Federal, 2019), o qual traz em seu item VII:

(...) d) Identificar, tratar e cuidar precocemente das pessoas com transtornos mentais e relacionados ao uso de substâncias, dor crônica e estresse emocional agudo;

(...)

f) Treinamento de profissionais de saúde não especializados para identificação e manejo de comportamento suicida. O treinamento de profissionais da Atenção Primária, Emergências e outros, pode melhorar a segurança do usuário e propiciar o adequado encaminhamento para um tratamento específico de saúde mental;

(...)

i) Ampliar o suporte social na comunidade. Uma das maneiras é capacitar pessoas-chave para reconhecer o risco de suicídio e ajudar a pessoa a acessar o serviço adequado. Estas pessoas podem ser professores, policiais, lideranças comunitárias, entre outros.

(...)

k) Lidar com o estigma e tabu a respeito de transtornos mentais e suicídio, para aumentar a chance de busca de ajuda pelas pessoas em risco; (...) (DISTRITO FEDERAL, 2019).

Embora a doutrina seja pública, ainda há uma quebra de paradigma em andamento, que é constatada pela opinião de militares que não compreendem a complexidade do fenômeno do suicídio e entendem que a ocorrência deve finalizar com a contenção física.

Nesse contexto, surgiu o questionamento: qual o impacto do Curso de Atendimento ao Tentante de Suicídio (CATS) na prevenção e intervenção em ocorrências de tentativas de suicídio?

É possível que o curso instrumentalize o militar e promova um atendimento alinhado com as diretrizes nacionais de atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio e que o curso também instrumentalize o militar para atuar na prevenção do comportamento suicida e difusor de conhecimento de acolhimento no âmbito da corporação.

Portanto, o presente estudo visa a descrever - antes e depois do curso - a percepção dos alunos ao fenômeno suicídio, ao atendimento de ocorrências dessa natureza, à capacidade de atuar na prevenção do comportamento suicida e a aspectos da vida pessoal relacionado a capacidades de lidar com conflitos a partir do diálogo.

Com tal propósito, o instrumento de coleta de dados foi desenvolvido para coletar e comparar informações acerca: do conhecimento dos participantes sobre o tema; da preparação e dinâmica de atuação em ocorrências de tentativas de suicídio

conforme as diretrizes nacionais; da segurança e do conhecimento para atuar como agente de prevenção ao suicídio nos âmbitos pessoal e profissional; das dinâmicas de comunicação interpessoal.

A partir do estudo do impacto, é possível avaliar a efetividade das ações empregadas no curso, necessidade de ajustes e outras ações derivadas que possibilitem melhorar o atendimento prestado para a sociedade e também a prevenção de ocorrências de tentativas de suicídio na Corporação e nos ambientes frequentados pelos interventores. Logo, os resultados desta pesquisa contribuirão para a produção de conhecimento sobre o tema e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de treinamento e prevenção ao suicídio, tanto no âmbito da corporação quanto na sociedade em geral.

2. METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013), a presente pesquisa é aplicada, dedutiva, descritivo-exploratória por levantamento com abordagem quali-quantitativa.

O universo de pesquisa foi de 56 pessoas e incluiu os participantes bombeiros-militares das edições 7 e 8 do Curso de Atendimentos a Tentativas de Suicídio. Foram incluídos os alunos que concordarem, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em responder ao questionário.

O presente estudo visou a trabalhar com todos os alunos do universo, logo, esta pesquisa buscará compreender a população total, ou seja, 100% do universo.

As edições citadas do curso em comento contaram com participação de alunos de órgãos externos: 1 agente socioeducativo do DF, 1 Policial Penal do DF e 1 Policial Civil do DF. Portanto, considerando o quantitativo de servidores de outras forças, optou-se por excluí-los do presente estudo a fim de promover uma análise de dados mais homogênea, compostos apenas por militares do CBMDF.

Antes do curso, foi aplicado questionário eletrônico formulado pelo pesquisador e orientador (Apêndice A), composto de 31 questões objetivas e subjetivas que tem por objetivo avaliar a percepção dos alunos em relação a quatro eixos principais abordados no curso: conhecimentos sobre o senso comum em

tentativas de suicídio, atendimento de ocorrências, prevenção ao suicídio e vida pessoal.

Os eixos de estudo foram selecionados considerando assuntos que são trabalhados no curso e distribuídos em categorias considerando afinidade, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CBMDF, 2024):

- a) O conhecimento relativo ao fenômeno: o curso apresenta conceitos relacionados à crise suicida e trabalha a quebra de mitos e paradigmas relacionados ao comportamento suicida. Portanto, é esperado que o militar tenha uma melhor compreensão do fenômeno a qual irá proporcionar um melhor atendimento em ocorrências dessa natureza;
- b) Atendimento de ocorrências: o curso proporciona diversos momentos de prática e utiliza uma metodologia que proporciona aos alunos praticar o atendimento direta e indiretamente. Dessa forma, considerando essa abordagem imersiva, é esperado que o egresso se sinta competente, conheça as nuances de atuação em ocorrências dessa natureza e proponha adaptações na rotina operacional a fim de proporcionar uma melhor organização do socorro em ocorrências de atendimento a tentativas de suicídio;
- c) Prevenção: o curso tem como objetivo também trabalhar o aspecto de prevenção para que o egresso consiga identificar precocemente alterações de comportamento que possam evoluir para um comportamento suicida e também para orientar precocemente pessoas em sofrimento psíquico. Portanto, é esperado que o egresso se sinta competente para trabalhar ações de prevenção no contexto institucional e pessoal visando a sensibilizar o indivíduo para busca de acolhimento e mitigar a chance de crise;
- d) Vida pessoal: há *feedbacks* dos egressos de outras edições do CATS que o curso proporciona uma alteração de comportamento no que tange ao diálogo, tanto na atuação como bombeiro-militar mas também na vida pessoal. No curso são trabalhadas ferramentas de escuta ativa, comunicação não-violenta, comunicação assertiva, entre outras. Tendo em vista que não é algo que pode ser identificado tecnicamente durante o decorrer do curso, esta

pesquisa propõe avaliar, a partir da percepção do participante, se há algum impacto.

Um mês após o curso, foi aplicado questionário eletrônico ajustado formulado pelo pesquisador e orientador, composto de 34 questões objetivas e subjetivas que tem por objetivo avaliar a percepção dos alunos em relação aos mesmos quatro eixos citados.

Após a coleta, as informações foram tabuladas em planilha do Excel® e foi construído um banco de dados separando as respostas das questões quantitativas e qualitativas, considerando os momentos anterior e posterior à conclusão do curso.

Tendo em vista que o presente estudo trata de análise de dados de uma mesma população antes e após uma intervenção - no caso em comento o CATS - foi utilizado o teste de McNemar para análise dos dados quantitativos. Trata-se de um teste estatístico não paramétrico utilizado para analisar dados pareados ou dependentes, especialmente em tabelas 2x2. Ele é comumente aplicado quando se deseja verificar se há diferenças significativas entre duas proporções relacionadas, ou seja, quando as observações são dependentes (por exemplo, antes e depois de uma intervenção ou em dois momentos diferentes) (Miola; Miot, 2022).

O teste avalia se há diferença significativa na proporção de pares discordantes, concentrando-se nos elementos fora da diagonal principal de uma tabela de contingência 2x2. O cálculo do teste baseia-se na distribuição binomial do menor dos dois valores discordantes, sob a hipótese nula de que a probabilidade de discordância em cada direção é igual, ou seja, de que a probabilidade de um indivíduo mudar de "positivo" para "negativo" é igual à probabilidade de mudar de "negativo" para "positivo". O nível de significância considerado nos testes foi de 5% ($p < 0,05$) e tendo em vista a distribuição das amostras na tabela de contingência e a pequena amostra do presente estudo, foi utilizado como padrão de análise o teste exato de McNemar (*exact binomial test*). (Sheskin, 2011; Hazra; Gogtay, 2016; Fagerland *et al.*, 2013).

No tocante às questões qualitativas, foi feita análise considerando a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (1977). Trata-se de uma metodologia de análise qualitativa que proporciona análise de textos e discursos, com foco na

identificação de significados, estruturas e padrões comunicativos. A análise foi conduzida seguindo as três fases principais preconizadas por Bardin: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados; bem como seus princípios: sistematicidade, objetividade, profundidade, flexibilidade.

A aplicação rigorosa destas etapas permitiu uma análise sistemática e aprofundada do conteúdo, possibilitando a identificação de padrões e temas relevantes para a compreensão do fenômeno investigado, conforme apresentado e discutido nos resultados do presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. O conhecimento relativo ao fenômeno

Tabela 1 - Questões relativas ao eixo de conhecimento.

	ANTES	DEPOIS	p
Tentantes são pessoas que apresentam instabilidade emocional e, portanto, apresentam risco iminente para a segurança da guarnição. Posto isso, em meu atendimento costumo agir de forma mais conservadora e considero a contenção física como primeira opção em casos de vítimas muito agressivas.			
Certo	8	0	0,008
Errado	48	56	
Os tentantes são pessoas com doenças mentais e a falta de tratamento ocasiona a crise.			
Certo	7	11	0,125
Errado	49	45	
Alguém que ameaça suicídio e pula de uma janela de 1,5m de altura, não quer, de fato, cessar a própria vida.			
Certo	5	4	1,000
Errado	51	52	

Continua...

Continuação

	ANTES	DEPOIS	p
A vítima que já se encontra em situação crítica (fase de tentativa) já está decidida a se matar.			
Certo	10	3	0,016
Errado	46	53	

Fonte: O autor.

As questões do eixo de conhecimento eram referentes a mitos relacionados ao suicídio, conhecimentos do senso comum que visam a ser desconstruídos no curso a fim de promover uma reestruturação do conhecimento a fim de capacitar o aluno a dialogar sobre suicídio e instruir outras pessoas quanto à correta abordagem à luz da literatura atual, que versa que o comunicador deve se abster de julgamentos para abordar o tema (LIGABOM, 2022) e - considerando que o curso também prevê informar o aluno sobre suicídio, atuando como um fator de proteção em um eventual desenvolvimento de comportamento suicida - quebrar estigmas relacionados ao tema, uma vez que, segundo Callear *et al.* (2014 *apud* Oexle *et al.*, 2022) os estigmas estão associados a uma barreira para busca de auxílio em caso de comportamento suicida e que, conforme apresentado por Silva e Seidl (2021, p. 18):

“(...) identificando os mitos e as crenças que podem impactar na atuação do militar, pode auxiliar a realização de treinamentos e capacitações para desconstruir comportamentos baseados no senso comum que podem prejudicar a eficácia da abordagem

Silva e Seidl (2021, p. 7) também ressaltam que pré-concepções também podem influenciar no atendimento e na tomada de decisão pelos profissionais que prestarão o atendimento:

“Se o bombeiro acredita que a contenção física é a prioridade, pouca probabilidade haverá para a negociação, por exemplo. A interpretação que o bombeiro faz da situação do indivíduo pode afetar sua atitude e capacidade de empatia, prejudicando o salvamento e o resgate.”

Ao analisar as respostas, é possível observar que há diferença estatisticamente significativa na primeira e última perguntas. São perguntas que visam a avaliar se uma ação de contenção física é considerada antes mesmo de fazer uma avaliação situacional da ocorrência - fato que vai de encontro às diretrizes

de atendimento para ocorrências dessa natureza, uma vez que a intervenção comunicativa é a forma de atendimento prioritária para tentativas de suicídio, conforme Boletim de Informação Técnico-Profissional nº 28 (CBMDF, 2023) -, e avaliar se os alunos estão familiarizados e conseguem aplicar o conceito de ambivalência em uma pergunta prática.

Constata-se que o curso possui impacto positivo no tocante a essas questões, uma vez que os egressos entendem qual o plano prioritário e a necessidade de avaliação prévia para definir um plano de ação para o caso concreto e que há uma sensibilização maior sobre o entendimento que a vítima de tentativa de suicídio encontra-se ambivalente, estado em que há um conflito entre a vontade de permanecer vivo e de dar fim à dor psicológica insuportável por meio da consumação do suicídio (CBMDF, 2023; Botega, 2015).

As demais perguntas visam a avaliar a relação entre crise suicida e transtornos mentais e a crença de que métodos de menor letalidade não indicam intenção suicida, mas uma tentativa de chamar a atenção.

Alguns estudos indicam que aproximadamente 90% das pessoas que consomem suicídio possuem uma condição de saúde mental passível de diagnóstico no momento da morte (Arsenault-Lapierre *et al.*, 2004). Ademais, há uma correlação entre transtornos mentais - como transtornos de personalidade, transtorno bipolar, depressão, entre outros - e risco mortalidade por suicídio. (Botega, 2015; Chesney *et al.*, 2014; Bertolote *et al.*, 2005).

Visto isso, é esperada uma divergência de entendimentos, com marcações certo e errado, uma vez que existe o entendimento de que há uma relação entre transtornos mentais e suicídio, contudo o diagnóstico de qualquer condição mental não é determinante para o desenvolvimento do comportamento suicida, dado sua condição multifatorial (Montenegro, 2012).

Pela análise das respostas da pergunta 3, é possível observar que os alunos já têm uma percepção de que a intencionalidade vai indicar um comportamento suicida, uma vez que o suicídio pode ser definido como um ato voluntário, consciente e intencional, executado por um indivíduo que visa à própria morte, por um meio que acredita ser letal (ABP, 2014).

É interessante observar que há uma diferença de compreensão sobre o tema com os achados por Portela (2012), quando foi feito um estudo com 15 bombeiros do Distrito Federal, no intuito de verificar como crenças pessoais interferiram na ação profissional. Nas análises das falas dos participantes, foi possível observar que havia a crença de que muitas pessoas tentavam o suicídio para chamar a atenção ou aparecer, além de tratar-se de um ato covarde.

É importante ressaltar que atualmente o processo seletivo para o CATS é composto por uma avaliação escrita, fato que nivela de antemão o conhecimento e já sensibiliza os alunos sobre o tema. Portanto, não se tratam de pessoas com total desconhecimento sobre o assunto, tendo o primeiro contato no curso.

4.2. Atendimento de ocorrências

Tabela 2 - Questões objetivas relacionadas ao eixo de atuação em ocorrências.

	ANTES	DEPOIS	p
Como foi a chegada na maior parte das ocorrências de tentativas de suicídio que você atuou até o momento?			
Normal, como qualquer outra ocorrência	4	0	0,125
Silenciosa, com sinais sonoros e luminosos desligados.	52	56	
É hábito, na assunção de serviço da sua unidade, a realização de briefing sobre organização da guarnição em ocorrências de tentativas de suicídio?			
	*		
Sim	12	37	0,002
Não	44	19	
Qual sua opinião sobre a efetividade do diálogo no atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio?			
Nada efetivo / Pouco efetivo	2	0	0,500
Efetivo / Muito efetivo	54	56	

Continua...

Continuação

	ANTES	DEPOIS	p
Qual foi o plano de ação inicial da maior parte das ocorrências de tentativas de suicídio que você participou até o momento?			
Diálogo, visando à saída voluntária	44	51	0,016
Contenção física e transporte ao hospital	12	5	
A fim de tentar melhorar o diálogo com a vítima, devo ofertar água, agasalho, comida?			
Sim	16	3	0,000
Não	40	53	
Durante o diálogo, não se deve perguntar se a vítima possui intenção de cessar a própria vida e não devemos falar sobre o motivo do sofrimento da vítima em hipótese alguma, porque ela pode executar a tentativa?			
	*		
Certo	3	0	0,250
Errado	53	56	
Particpei de uma ocorrência onde a vítima foi informada por alguém da guarnição que ela iria ser contida caso não colaborasse e atendesse ao pedido de ir para viatura?			
Sim	48	-	-
Não	8	-	
Notou alguma alteração na atuação de sua guarnição em ocorrências de tentativas de suicídio após a conclusão do curso?			
Sim	-	40	-
Não	-	16	

Fonte: O autor.

O segundo eixo de estudo propunha a avaliar a percepção dos alunos no tocante ao atendimento de ocorrências de tentativas de suicídio na corporação.

Portela (2012) indica que há relatos sobre treinamentos de habilidades corporais e carência de treinamento em habilidades de negociação, contudo, há a compreensão do diálogo como uma ferramenta de atendimento da ocorrência. A

situação atual da doutrina de atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio no CBMDF é diferente: existe o Boletim de Informação Técnico-Profissional nº 28 (CBMDF, 2023) - o qual tem alinhamento com a Nota Técnica: Abordagem a Tentativas de Suicídio (LIGABOM, 2022), com adaptações à realidade de atendimento no Distrito Federal - e os cursos de formação contam com instruções básicas com foco em conceitos essenciais e intervenção comunicativa a fim de apresentar a dinâmica de atendimento a ocorrências dessa natureza.

Observa-se que os alunos demonstram compreender a importância da chegada calma e silenciosa em ocorrências de autoextermínio. Eles compreendem que abordar a intenção da vítima não a impulsiona a agir, e que o foco deve ser na busca de sentido na fala da vítima para retirá-la da situação de risco de forma humanizada. Essa visão, que prioriza o diálogo como primeira resposta, está em consonância com as diretrizes da LIGABOM (2022) e com a recomendação de Silva e Seidl (2021) sobre a necessidade de habilitar os profissionais a refletir e aprender sobre a complexidade da saúde mental e implicações das diferentes formas de atuação em ocorrências dessa natureza.

Outrossim, cerca de 30% dos respondentes antes do curso tinham a crença de que seria adequado a oferta de objetos ou comida que proporcionem conforto para a vítima a fim de melhorar o diálogo. Contudo, conforme trabalhado no curso há uma ressignificação das estratégias de criação de vínculo, com o entendimento de que proporcionar conforto para a vítima na zona quente pode estender a exposição ao risco e compreender que a criação de vínculo está relacionada ao acolhimento, por meio da prática da escuta ativa, comunicação não-violenta e empática, em que o interventor deve portar-se de forma atenciosa e como um bom ouvinte, para promover segurança para que o tentante se comunique (LIGABOM,2022).

Constata-se que embora haja uma noção das novas diretrizes de atendimento, o curso ainda provoca impacto significativo em práticas de serviço e atuação em ocorrências, uma vez que observa-se um aumento na prática do briefing na assunção de serviço, essencial para organização das ocorrências, uma vez que nesse momento é constatada a capacidade de atuar na função de interventor comunicativo, considerando não somente aspectos técnicos, mas também emocionais e psicológicos do militar, tendo em vista que a abordagem dialógica

pressupõe uma via de mão dupla e a criação de vínculo é parte crucial do atendimento, entre o interventor utiliza ferramentas que buscam promover esse *rapport*, como escuta ativa, comunicação assertiva e comunicação não-violenta - pautada em quatro componentes: observações, sentimentos, necessidades e pedidos, considerando ambos os atores do diálogo (CBMDF, 2023; Rosenberg, 2021).

Cerca de 70% dos egressos notaram alterações na atuação das equipes após a conclusão do curso, e os alunos destacam uma mudança significativa na cultura e nas práticas das guarnições. Há um maior foco na abordagem humanizada, focada no diálogo e na compreensão. As respostas também evidenciam o impacto positivo do CATS a partir do reconhecimento da eficácia das técnicas aprendidas no curso e aumento da credibilidade e confiança nos militares treinados, os quais possuem mais abertura e autonomia no planejamento de ações de ocorrências desta natureza. Além disso, foi exposta a importância do Programa de Treinamento Operacional instituído pelo Comando Operacional do CBMDF em 2024, o qual trabalhou o atendimento a tentativas de suicídio em um dos seus eixos no processo de mudança.

4.3. Prevenção

Tabela 3 - Questões objetivas relacionadas ao eixo de prevenção.

	ANTES	DEPOIS	p
Você se sente seguro para identificar sinais de alerta de um comportamento suicida em seu contexto social (casa, trabalho etc)?			
Nada seguro / Pouco seguro	43	3	0,000
Seguro / Muito seguro	13	53	
Você se sente confiante para lidar com o comportamento suicida no ambiente de trabalho?			
Nada confiante / Pouco confiante	42	3	0,000
Confiante / Muito confiante	14	53	

Continua...

Continuação

	ANTES	DEPOIS	p
Você se sente motivado a trabalhar na prevenção ao suicídio?			
Nada motivado / Pouco motivado	5	1	0,125
Motivado / Muito motivado	51	55	
Você sabe o que são fatores de risco e proteção associados ao risco de suicídio?			
Sim	54	56	0,500
Não	2	0	
Você conhece os fatores de risco e proteção à saúde mental associados à profissão Bombeiro-Militar?			
Sim	32	55	0,002
Não	24	1	
Você conhece a rede de acolhimento para pessoas com comportamento suicida?			
Sim	24	53	0,000
Não	32	3	
No CBMDF há assistência para saúde mental em caso de emergência?			
Sim	42	22	0,005
Não	14	34	
Você já se sentiu desesperançoso, se sentiu um fardo para outras pessoas?			
	*		
Sim	15	41	0,001
Não	41	15	

Continua...

Continuação

	ANTES	DEPOIS	p
Se você respondeu sim, acima, você conversou com alguém do CBMDF?			
Sim	7	-	-
Não	24	-	
Você acha que seus companheiros de trabalho estão preparados para te acolher caso você apresente comportamento suicida?			
Sim	25	32	0,016
Não	31	24	
Você acha que o CBMDF desenvolve ações de prevenção do suicídio?			
Sim	28	33	0,063
Não	28	23	

Fonte: O autor.

O terceiro eixo continha perguntas relacionadas a aspectos de prevenção. Portanto, propôs-se a descrever o conhecimento dos participantes relativos à capacidade e confiança de identificar e agir diante de um comportamento suicida no ambiente de trabalho e vida pessoal, fatores de risco e proteção de forma geral e aplicados à profissão bombeiro-militar.

O curso possui em sua malha curricular uma disciplina de Prevenção ao Suicídio (CBMDF, 2024) e a intenção é capacitar o militar a atuar como um *gatekeeper* ou multiplicador, os quais são pessoas capacitadas a identificar comportamentos de risco e atuar precocemente a fim de acolher e orientar a pessoa em sofrimento com o intuito de evitar a evolução do quadro. Bertolote *et al* (2005) identificaram por meio de revisão sistemática que o *gatekeeper* auxilia a reduzir o comportamento suicida nas forças armadas. Outrossim, essa ação encontra-se alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (Brasil, 2019), Lei Orgânica do Distrito Federal (Distrito Federal, 1993) e com o Plano Distrital de Prevenção ao Suicídio (Distrito Federal, 2019).

Nota-se que os alunos do CATS são militares motivados a trabalhar com o tema e que o curso cumpre o que se propõe quando, segundo a percepção dos participantes, causa impacto significativo na segurança de identificar comportamento suicida e confiança para trabalhar na prevenção, efeito esperado conforme descrito por Hawgwood *et al.* (2022).

O militar deve saber o que são fatores de risco e proteção associados ao suicídio e os específicos relacionados à profissão Bombeiro-Militar; deve conhecer as ações executadas pelo CBMDF no tocante à prevenção do comportamento suicida e em caso de emergência e estar apto a orientar alguém em sofrimento sobre a situação e onde recorrer a auxílio.

Tais ações vão ao encontro do descrito por Burnette, Ramchand, Ayer (2015) que descrevem que há evidência substancial que o treinamento de *gatekeepers* usualmente causam impacto positivo na capacidade de reconhecer sinais de risco de suicídio e escolhem estratégias mais efetivas de intervenção quando comparados com pessoas que não receberam treinamento.

Nota-se que há uma conscientização crescente sobre a autopercepção do sofrimento mental e a percepção de que um colega está preparado para lidar com o sofrimento de outro. Muitos não conversaram com alguém do CBMDF quando estavam sofrendo, mas há um aumento no número de participantes que acreditam que seus colegas de trabalho estão preparados para oferecer apoio em caso de comportamento suicida. É interessante pensar que isso se relaciona tanto com a posição de quem sofre quanto com a de quem oferece apoio.

Os participantes vivenciam a capacitação no curso e, com as habilidades adquiridas, aumentam a confiança na capacidade de seus colegas de acolher adequadamente as demandas relacionadas ao sofrimento e de orientar quanto a rede de acolhimento e um ponto de partida para uma intervenção específica e tal constatação coaduna com reportes de Stone *et al.* (2017) no qual indica que o treinamento de *gatekeepers* proporciona condições para que intervenção dos multiplicadores no campo da identificação, persuasão e encaminhamento de pessoas em situação de risco de suicídio seja feito de forma mais assertiva, de maneira regular e baseada em princípios.

No entanto, é importante ressaltar que, embora o curso tenha um impacto positivo, o multiplicador deve ter um perfil específico, segundo a Secretaria de Segurança Pública do DF: deve possuir habilidades técnicas e emocionais, atitudes e posturas empáticas e conhecimento técnico sobre comportamento suicida e fatores associados (SSPDF, 2024).

Tal afirmação pode ser reforçada com as respostas dos militares ao questionamento feito após o curso indicando a possibilidade de conversar com alguém do CBMDF em caso de sensação de desesperança. 43 militares responderam e indicaram que a relação com o companheiro de trabalho é algo que motiva - a confiança, a proximidade, o entendimento do contexto no qual o respondente está inserido -, o treinamento e a divulgação de informações sobre o tema, conforme pode-se constatar *in verbis*:

“Creio que com a criação do curso e a publicação do BITP, os militares estão mais preparados para lidar com a situação, orientar sobre a rede de apoio e acolher o militar.”

“Se for um sofrimento relacionado ao trabalho, entendo que há uma facilidade maior de entender a situação e também, com a publicação da doutrina, entendo que há militares capacitados para dar um primeiro atendimento.”

Os militares foram questionados, antes e depois do curso, o que poderiam fazer a respeito se notasse alteração de comportamento de um parceiro de trabalho (isolamento social, mudança de humor e relação com os outros militares do local). Interessante destacar que há compreensão dos participantes sobre o que deve ser feito: estar disponível e dialogar, ofertar apoio, tentar compreender a situação, encaminhar para a rede de acolhimento e comunicar aos superiores; e as respostas em ambos os momentos convergem para as estratégias de ação citadas.

Antes do curso foi questionado ao militar também o que ele faz a fim de tentar identificar uma divergência entre compreensão e ação, contudo as respostas convergiram para atitudes de disponibilidade, diálogo, indicação de rede de apoio e notificação aos superiores.

Quanto às ações de assistência em caso de emergência em saúde mental executadas pelo CBMDF, há constatação de diferença na percepção dos participantes quanto ao tema, entretanto, talvez a pergunta não tenha ficado tão clara e pode ter sido feita correlação de assistência em caso de emergência com o

atendimento prestado em ocorrências, pois o curso aborda a carência de ação dirigida ao militar em caso de emergências em saúde mental. Hodiernamente, o Centro de Assistência Bombeiro-Militar não possui atendimento de emergência e, quando é o caso, há um esforço para o encaixe do paciente com maior brevidade possível e o atendimento usualmente não ultrapassa 24h de aguardo.

Contudo, há que se destacar um avanço nesse tema na Corporação com a criação do Protocolo de Intervenção em Incidente Crítico em Saúde Mental (CBMDF, 2024) - no qual há uma mobilização interna em caso de eventos relacionados à atividade bombeiro-militar que possam apresentar impacto psíquico não habitual sobre grupo ou indivíduo - e as ações vão ao encontro de Lopes (2017) quando há o reconhecimento dos impactos da profissão, na qual existe grande demanda física e psicológicas dos bombeiros-militares uma vez que são expostos a fortes cargas emocionais lidando com situações de dor, sofrimento, morte e pressão por responsabilidade e eficiência na atuação.

Outrossim, os militares reconhecem que o CBMDF desenvolve ações de prevenção ao suicídio, contudo as respostas ao questionamento contaram com a contribuição de cerca de 60% dos participantes do estudo. Nos relatos é possível constatar que os militares entendem que o CATS é uma ação de prevenção, bem como o Centro de Assistência Bombeiro-Militar (Psicólogos e Psiquiatras) e a rede credenciada, palestras, Política de Qualidade de Vida no Trabalho. Contudo, há relatos que indicam a necessidade de ampliação das ações:

“De forma ainda embrionária, mas existe o centro de assistência, e falta uma prevenção mais ativa, e “ostensiva” sobre o assunto.”

“(…) Tenho a impressão que atua na "redução de danos pós ocorrência", mas não atua na prevenção (…)"

4.4. Vida pessoal

Tabela 4. Questões múltipla escolha eixo 4.

	ANTES	DEPOIS	p
Os problemas e demandas diárias afetam sua atenção durante o diálogo com alguém?			
Sim	32	23	0,004
Não	24	33	

Continua...

Continuação

	ANTES	DEPOIS	p
Após o diálogo com alguém, você consegue sintetizar o assunto que foi abordado com presença de detalhes?			
Sim	38	51	0,000
Não	18	5	
Você possui alguma estratégia de comunicação para lidar com pessoas em sofrimento?			
Sim	33	50	0,010
Não	23	6	
Notou alguma alteração na atuação de sua guarnição em ocorrências de tentativas de suicídio após a conclusão do curso?			
Sim	-	40	-
Não	-	16	
Você notou alguma diferença em lidar com interações interpessoais após a conclusão do curso?			
Sim	-	55	-
Não	-	1	
Se você respondeu sim na questão acima, quanto você atribui essa diferença aos conhecimentos adquiridos no CATS?			
Muito	-	53	-
Pouco	-	2	

FONTE: O autor.

Tabela 5. Questões de resposta múltipla do eixo 4.

	ANTES	DEPOIS	$\Delta\%$
Suponha que você e algum parente estão em uma discussão referente a um tema sensível, que desperta emoções desagradáveis em você. Em relação à dinâmica da discussão, marque as opções que se aplicam:			
Há alteração do tom de voz.	27	13	-51,9%
Um interrompe o outro durante a fala.	21	13	-38,1%
Há momentos em que os dois falam ao mesmo tempo.	31	23	-25,8%
Caso seja algo que eu não concorde, me desperta a necessidade de resposta imediata e afeta minha capacidade de prestar atenção ao que está sendo dito pela outra pessoa.	12	7	-41,7%
Rodeio para chegar ao assunto que quero abordar.	11	11	0,0%

Continua...

Continuação

	ANTES	DEPOIS	Δ%
Tento me colocar no lugar da outra pessoa para tentar buscar sentido na fala dela.	36	46	27,8%
Refliro como estão meus sentimentos e os sentimentos da outra pessoa durante a discussão.	22	32	45,5%
Tento compreender quais são as necessidades da outra pessoa durante a discussão.	34	37	8,8%

FONTE: O autor.

Embora o foco do curso seja habilitar o militar a realizar um atendimento em ocorrências de tentativas de suicídio realizando uma acolhimento inicial e utilizando técnicas de diálogo para retirar a vítima da zona de perigo de forma humanizada, os militares têm contato e são estimulados a desenvolver habilidades de empatia, escuta ativa, comunicação assertiva, comunicação não-violenta. Ao observar os dados relacionados ao eixo 4, constata-se que, conforme a percepção dos participantes, o curso possui impacto positivo e um efeito transformador na capacidade de comunicação interpessoal e resolução de conflitos.

Belem e Costa (2025) que destacam a eficácia da comunicação não-violenta na promoção de comunicação empática e construtiva e, conforme tabelas 4 e 5, é perceptível a prática de princípios da comunicação não-violenta pelos participantes quando busca refletir sobre os sentimentos dos envolvidos e compreender as necessidades do outro durante uma disputa.

A escuta ativa é uma habilidade que envolve estar presente e atento ao que o interlocutor está apresentando. Segundo DeVito (2021 apud Belem e Costa, 2025) a escuta ativa fortalece a confiança e a empatia entre as partes envolvidas, dessa forma, favorece uma comunicação honesta e aberta, bem como contribui para resolução eficaz de conflitos. Durante a análise dos dados, é possível perceber que o curso teve um impacto positivo na capacidade de estar presente no diálogo com o outro, estar presente, atento e houve diminuição de interferências durante o diálogo.

Outrossim, o curso trabalha com a ferramenta de comunicação assertiva, a qual consiste na habilidade de se comunicar de forma eficaz e sem causar

constrangimentos e seu desenvolvimento contribui para o desenvolvimento de interações saudáveis e produtivas. A assertividade também produz um ambiente de respeito e empatia, fato que vai contribuir para a construção de ambientes de comunicação saudáveis (Costa, 2024).

Os participantes foram questionados, antes e depois do curso se possuíam estratégias de comunicação para lidar com pessoas em sofrimento. É interessante citar o aumento de 70% na contribuição dos militares nos 2 momentos de coleta (30 respostas antes e 51 respostas após o curso). No tocante ao conteúdo, notou-se que os militares entendem a importância do diálogo e já utilizavam ferramentas trabalhadas no curso antes do contato, como escuta ativa, exercitar empatia, alguns citam a comunicação não-violenta como estratégia.

Após o curso, é possível observar o uso mais frequente de técnicas de diálogo abordadas no curso, como paráfrase resumida, maiêutica socrática; uso mais frequente de comunicação não-violenta e a inserção de comunicação assertiva. Dessa forma, os resultados indicam que o curso parece ter proporcionado aos participantes um aprimoramento em suas habilidades de comunicação e apoio.

Quase a totalidade dos egressos notou diferenças em lidar com interações interpessoais após a conclusão do curso e 96% entendem que os conhecimentos adquiridos no curso fizeram muita diferença. A esses participantes, foi questionado como o curso contribuiu para as mudanças, e entre as respostas houve grande menção à prática da empatia e uma sensibilidade maior a lidar com outrem, conforme segue:

“Aprender a gerenciar um diálogo de forma saudável, conduzindo para um caminho saudável.”

“Já era empática, e me tornei ainda mais! Me preocupando com detalhes, atitudes e falas. Aprendi a dar mais espaço para pessoa falar. Ouvir com atenção os detalhes.

Além de adquirir confiança para dialogar em casos de ATS. Saber identificar os perfis para conseguir um acesso melhor e constituir o vínculo.”

“Contribuiu imensamente não apenas no meu trabalho como também na minha casa, família e na relação interpessoal do meu dia a dia.”

“Acredito que o curso aumentou ainda mais minha capacidade de agir com empatia e me abriu os olhos para observar as necessidades das pessoas. Além disso, fez com que eu notasse o quanto a comunicação não violenta é efetiva para solucionar conflitos.”

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa demonstraram um impacto positivo do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS) na percepção dos participantes em relação ao fenômeno do suicídio e ao atendimento dessas ocorrências. Este achado indica que o curso instrumentaliza o militar e dá condições para prestação de um atendimento alinhado com as diretrizes nacionais.

A percepção dos alunos também indica que o curso capacita o militar a atuar na prevenção e como difusor de conhecimento, considerando o aumento significativo na segurança e confiança para identificar sinais de alerta e intervir no ambiente de convívio após a realização do CATS. O maior conhecimento sobre fatores de risco e proteção, bem como da rede de acolhimento, demonstra o potencial do curso em capacitar os militares como "*gatekeepers*".

Os dados coletados também indicam um impacto notável do CATS no âmbito das relações interpessoais dos participantes, com relatos de melhoria na capacidade de comunicação, escuta ativa e resolução de conflitos. A percepção de que o curso promove um efeito transformador nas habilidades de comunicação interpessoal evidencia um benefício adicional do treinamento.

Portanto, foi possível constatar que o curso instrumentaliza os militares para atuarem no atendimento de ocorrências de tentativas de suicídio em conformidade com as diretrizes nacionais no que tange ao atendimento humanizado e também instrumentaliza os militares para atuarem como agentes de prevenção no contexto profissional e pessoal.

Diante da relevância dos resultados e da necessidade de capacitar os profissionais de segurança pública para lidar com o comportamento suicida, sugere-se a inserção de disciplinas que tratem do assunto nos cursos de carreira e, considerando o impacto positivo evidenciado no presente estudo, os Planos de Ensino do CATS podem servir como base para criação da disciplina, com adaptações, a fim de tornar a abordagem menos profunda do que a especialização, mas assertiva de modo a capacitar os militares a atuarem no atendimento de ocorrências - cada vez mais frequentes - e na prevenção. Essa ação seria

interessante uma vez que provocaria impacto imediato e geral, uma vez que o alcance é amplo no âmbito da Corporação.

O Plano de Ensino adaptado é apresentado no Apêndice C e serve como subsídio para discussão nas instâncias de ensino do CBMDF a fim de avaliar a possibilidade de implementação da disciplina nos cursos da Corporação.

Em complementação aos dados apresentados no trabalho em lide e, como forma de aprimorar o conhecimento relativo ao tema, sugere-se a realização de estudo que avalie se os impactos aqui apresentados são perenes, por meio da aplicação do instrumento de coleta de dados após um ano de formatura. Outrossim, a fim de verificar e correlacionar os achados do presente estudo, é interessante aplicar o instrumento de coleta de dados utilizando como amostra militares que não participaram do processo seletivo do CATS.

REFERÊNCIAS

ABP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Cartilha: Suicídio: informando para prevenir.** Conselho Federal de Medicina, 2014. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cras/contents/documentos/cartilha-sobre-suicidio.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.

ARSENAULT-LAPIERRE G., et al: **Psychiatric diagnoses in 3275 suicides: a meta-analysis.** BMC Psychiatry 4:37, 2004. doi: 10.1186/1471-244X-4-37

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BELEM, V. P.; COSTA, E. C. da. **COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: uma alternativa positiva na resolução de conflitos interpessoais.** Revista Interface Tecnológica, Taquaritinga, SP, v. 21, n. 1, p. 435–446, 2025. DOI: 10.31510/infa.v21i1.1918. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1918>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BERTOLETE, J., et al. **Estratégias de Prevenção ao Suicídio: Uma Revisão Sistemática.** JAMA, 2005, 294(16):2064-2074.

BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.819, de 26 de abril de 2019. **Dispõe sobre a política de prevenção do suicídio e estabelece outras providências.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/lei/l13819.htm. Acesso em: 07 out. 2024.

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Mapa de segurança pública 2024.** Brasília: Ministério da Justiça, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/download/dados-nacionais-de-seguranca-publica-mapa/mapa-de-seguranca-publica-2024.pdf>. Acesso em: 7 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil.** Boletim Epidemiológico nº33. Rio de Janeiro, 2021; 52 Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf

BURNETTE, C.; RAMCHAND, R.; AYER, L. **Gatekeeper training for suicide prevention: A theoretical model and review of the empirical literature.** Rand health quarterly. 2015

CBMDF - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Criação do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio - CATS.** Suplemento ao Boletim Geral nº 211, de 16 de novembro de 2022, Brasília, DF, 2022.

CBMDF - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de Informação Técnico-Profissional nº 28**. Boletim Geral nº 127, de 7 de julho de 2023.

CBMDF - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Protocolo de Intervenção em Incidente Crítico em Saúde Mental**. Suplemento ao Boletim Geral nº 33, de 19 de fevereiro de 2024.

CBMDF - CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio - CATS**. Boletim Geral nº 145, de 1º de agosto de 2024, Brasília, DF, 2024.

CHESNEY, E., GOODWIN, G.M., FAZEL, S. **Risks of all-cause and suicide mortality in mental disorders: a meta-review**. World Psychiatry. 2014 Jun;13(2):153-60. doi: 10.1002/wps.20128. PMID: 24890068; PMCID: PMC4102288.

COSTA, L.K.C. da. **Comunicação assertiva e habilidades sociais: a chave para relacionamentos interpessoais eficazes**. Fortaleza, 2024.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Plano Distrital de Prevenção do Suicídio 2020-2023**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/183291/PLANO-DISTRITAL-DE-PREVEN%C3%87%C3%83O-DO-SUIC%C3%8DDIO-2020-2023-Aprovado-Colegiado-SES.pdf/762bcfd9-26e8-382e-1220-769d2a0899df?t=1648938706874>. Acesso em: 07 out. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Câmara Legislativa do Distrito Federal. **Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08 de junho de 1993**. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/66634/Lei_Org_nica__08_06_1993.html. Acesso em: 24 out. 2024.

FAGERLAND, M.W., LYDERSEN S., LAAKE P. **The McNemar test for binary matched-pairs data: mid-p and asymptotic are better than exact conditional**. BMC Med Res Methodol. 2013 Jul 13;13:91. doi: 10.1186/1471-2288-13-91. PMID: 23848987; PMCID: PMC3716987.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024**. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 07 out. 2024.

FBSP - FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022**. Disponível em: <https://apidspace.forumseguranca.org.br/server/api/core/bitstreams/c0c2a9ec-d322-487a-b54f-a305cb736798/content>. Acesso em: 07 out. 2024.

GLOBO. **Bombeiro que evitou 57 suicídios cria técnica agora usada em 20 estados**. G1, São Paulo, 2 jul. 2022. Disponível em:

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/07/02/bombeiro-que-evitou-57-suicidios-cria-tecnica-agora-usada-em-20-estados.ghtml>. Acesso em: 07 out. 2024.

HAWGWOOD, J.; WOODWARD, A.; QUINNETT, P.; DE LEO, D. **Gatekeeper training and minimum standards of competency**. *Crisis*. v. 43, n.6, p. 964-977, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1027/0227-5910/a000794>. Acesso em 10 out. 2024.

HAZRA, A., GOGTAY, N. **Biostatistics Series Module 4: Comparing Groups - Categorical Variables**. *Indian J Dermatol*. 2016 Jul-Aug;61(4):385-92. doi: 10.4103/0019-5154.185700. PMID: 27512183; PMCID: PMC4966396.

LIGABOM - CONSELHO NACIONAL DE COMANDANTES-GERAIS DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES. **Nota Técnica: Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio**. Belo Horizonte, 2022.

LOPES, H. L. **Suporte social no trabalho e autoeficácia como preditores da qualidade de vida profissional em bombeiros militares (Dissertação de Mestrado)**. Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba - PB. Campina Grande, 2017.

MIOLA, A.C., MIOT, H.A. **Comparação entre variáveis categóricas em estudos clínicos e experimentais**. *J Vasc Bras*. 2022;21:e20210225. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.20210225>

MONTENEGRO, B. F. de S. P. (2012). **O julgamento clínico do risco de suicídio**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura. Recuperado de: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13486>.

OEXLE, N., *et al.* **Two sides of the same coin? The association between suicide stigma and suicide normalisation**. *Epidemiol Psychiatr Sci*. 2022 Nov 4;31:e78. doi: 10.1017/S2045796022000610. PMID: 36330742; PMCID: PMC9677440.

OLIVEIRA, F. J., *et al.* **The rising trends of self-harm in Brazil: an ecological analysis of notifications, hospitalizations, and mortality between 2011 and 2022**. *The Lancet Regional Health – Americas*, 31(1), 100691, 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Mental Health Action Plan**. Genebra: OMS, 2013. 50 p. ISBN 978 92 4 150602 1.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicide worldwide in 2019**. Genebra: OMS, 2019. 35 p. ISBN 978 92 4 002664 3.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicide**. Disponível em: <https://www.emro.who.int/health-topics/suicide/feed/atom.html>. Acesso em: 02 out. 2024.

PORTELA, C. E. S. **O Primeiro Socorro na Tentativa de Suicídio: Decisões e Estratégias de Intervenção em Crise**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIRÓS, C.; VARA, N. **Risco de suicídio em bombeiros: revisão da literatura**. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Cristina-Queiros/publication/344671756_RISCO_DE_SUICIDIO_EM_BOMBEIROS_REVISAO_DA_LITERATURA/links/5f88581292851c14bcc9311e/RISCO-DE-SUICIDIO-EM-BOMBEIROS-REVISAO-DA-LITERATURA.pdf. Acesso em: 07 out. 2024.

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta: o segredo para comunicar com sucesso**. Tradução de Mário Vilela. 1. ed. São Paulo: Editora Alma dos Livros, 2021.

SILVA, J. G. G.; SEIDL, E. M. F. **Mitos, crenças e atitudes sobre suicídio: visão de profissionais de segurança**. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 15, n. 3, p. 1-24, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-1247202100030004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2025. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2021.v15.31097>.

SHESKIN, D. J. **Handbook of Parametric and Nonparametric Statistical Procedures**. 5ª Edição. Chapman and Hall/CRC. 2011.

SSPDF - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL. **Curso de Prevenção ao Suicídio**. Brasília, DF, 2024.

STONE, D.; HOLLAND, K.; HOLLAND, B.; CROSBY, A.; DAVIS S.; WILKINS, N. **Preventing suicide: A technical package of policies, programs, and practices**. Atlanta, GA: National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention. 2017. <https://doi.org/10.15620/cdc.44275>.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA ANTES DO CURSO

Pesquisa de percepção dos alunos sobre o CATS

Prezado(a)

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção dos participantes do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio em relação ao conhecimento e atuação de temas trabalhados antes e depois do curso e tem como justificativa a necessidade de capacitar o bombeiro militar para atuar em situações de crise e na prevenção de de ocorrências tentativas de suicídio.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: preencher o formulário com atenção e **da forma mais verdadeira possível**. O preenchimento do formulário leva cerca de 8 minutos. Ressalto o objetivo dessa pesquisa **não é avaliar tecnicamente o conhecimento e/ou atitude prévios ao curso, mas sim, avaliar o impacto do curso nesse contexto segundo a perspectiva apresentada pelos participantes, portanto, é imprescindível que as respostas reflitam a realidade.**

Não é necessário identificar-se, sua participação é totalmente anônima.

Esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são a retroalimentação do sistema de ensino do CBMDF a fim de equalizar as necessidades relacionadas às atividades docentes, às atividades discentes e às expectativas da sociedade. Outrossim ressalta a importância do tema e o impacto que o curso possui na Corporação.

Sua participação na pesquisa é voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Cap. QOBM/Comb. André Luis Silva Mezêncio, pelo telefone (61) 98401-8885.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Desde já, agradeço! Aceita participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceito participar da pesquisa
- Eu não desejo participar do estudo

2. De qual instituição você é integrante? *

Marcar apenas uma oval.

- CBMDF
- PMDF
- PCDF
- PPDF
- Outro: _____

Seção sem título

Responda as perguntas da forma mais fidedigna possível.

As respostas não serão avaliadas tecnicamente, mas contribuirão para avaliar o impacto do curso nesse contexto segundo a perspectiva apresentada pelos participantes, portanto, é imprescindível que as respostas reflitam a realidade.

3. 1. Tentantes são pessoas que apresentam instabilidade emocional e, portanto, apresentam risco iminente para a segurança da guarnição. Posto isso, em meu atendimento costumo agir de forma mais conservadora e considero a contenção física como primeira opção em casos de vítimas muito agressivas. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

4. 2. Os tentantes são pessoas com doenças mentais e a falta de tratamento ocasiona a crise. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

5. 3. Alguém que ameaça suicídio e pula de uma janela de 1,5m de altura, não quer, de fato, cessar a própria vida. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

6. 4. A vítima que já se encontra em situação crítica (fase de tentativa) já está decidida a se matar. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

Seção sem título

7. 5. Você se sente preparado para oferecer um primeiro atendimento a alguém em crise suicida? *

Marcar apenas uma oval.

- Não me sinto preparado
- Pouco preparado
- Preparado
- Muito preparado

8. 6. Como foi a chegada na maior parte das ocorrências de tentativas de suicídio que você atuou até o momento? *

Marcar apenas uma oval.

- Normal, como qualquer outra ocorrência
- Silenciosa, com sinais sonoros e luminosos desligados.

9. 7. É hábito, na assunção de serviço da sua unidade, a realização de briefing sobre organização da guarnição em ocorrências de tentativas de suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 8. Qual sua opinião sobre a efetividade do diálogo no atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

Nada efetivo

Pouco efetivo

Efetivo

Muito efetivo

11. 9. Qual foi o plano de ação inicial da maior parte das ocorrências de tentativas de suicídio que você participou até o momento? *

Marcar apenas uma oval.

Diálogo, visando à saída voluntária

Contenção física e transporte ao hospital

12. 10. A fim de tentar melhorar o diálogo com a vítima devo ofertar água, agasalho, comida? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. 11. Durante o diálogo, não se deve perguntar se a vítima possui intenção de cessar a própria vida e não devemos falar sobre o motivo do sofrimento da vítima em hipótese alguma, porque ela pode executar a tentativa? *

Marcar apenas uma oval.

Certo

Errado

14. 12. Particpei de uma ocorrência onde a vítima foi informada por alguém da guarnição que ela iria ser contida caso não colaborasse e atendesse ao pedido de ir para viatura? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Seção sem título

15. 13. Você se sente seguro para identificar sinais de alerta de um comportamento suicida em seu contexto social (casa, trabalho etc)? *

Marcar apenas uma oval.

Nada seguro

Pouco seguro

Seguro

Muito seguro

16. 14. Você se sente confiante para lidar com o comportamento suicida no ambiente de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada confiante
- Pouco confiante
- Confiante
- Muito confiante

17. 15. Você se sente motivado a trabalhar na prevenção ao suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada motivado
- Pouco motivado
- Motivado
- Muito motivado

18. 16. Você sabe o que são fatores de risco e proteção associados ao risco de suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

19. 17. Você conhece os fatores de risco e proteção à saúde mental associados à profissão Bombeiro-Militar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. 18. Você conhece a rede de acolhimento para pessoas com comportamento suicida? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

21. 19. Se percebo a alteração de comportamento de um parceiro de trabalho (isolamento social, mudança de humor e relação com os outros militares do local). O que você poderia fazer a respeito? *

22. 20. Referente a resposta que foi dada na questão acima, o que você faz atualmente? *

23. 21. No CBMDF há assistência para saúde mental em caso de emergência? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

24. 22. Você já se sentiu desesperançoso, se sentiu um fardo para outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. 23. Se você respondeu sim, acima, você conversou com alguém do CBMDF?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

26. 24. Você acha que seus companheiros de trabalho estão preparados para te acolher caso você apresente comportamento suicida? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

27. 25. Você acha que o CBMDF desenvolve ações de prevenção do suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28. 26. Se você respondeu sim, acima, quais?

Seção sem título

29. 27. Os problemas e demandas diárias afetam sua atenção durante o diálogo com alguém? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

30. 28. Após o diálogo com alguém, você consegue sintetizar o assunto que foi abordado com presença de detalhes? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

31. 29. Suponha que você e algum parente estão em uma discussão referente a um tema sensível, que desperta emoções desagradáveis em você. Em relação à dinâmica da discussão, marque as opções que se aplicam: *

Marque todas que se aplicam.

Há alteração do tom de voz.

Um interrompe o outro durante a fala.

Há momentos em que os dois falam ao mesmo tempo.

Caso seja algo que eu não concorde, me desperta a necessidade de resposta imediata e afeta minha capacidade de prestar atenção ao que está sendo dito pela outra pessoa.

Tento me colocar no lugar da outra pessoa para tentar buscar sentido na fala dela.

Reflito como estão meus sentimentos e os sentimentos da outra pessoa durante a discussão.

Tento compreender quais são as necessidades da outra pessoa durante a discussão.

Rodeio para chegar ao assunto que quero abordar.

32. 30. Você possui alguma estratégia de comunicação para lidar com pessoas em sofrimento? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

33. 31. Se você respondeu sim, acima, qual(is)?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**APÊNDICE B – FORMULÁRIO DE PESQUISA APÓS A
CONCLUSÃO**

Pesquisa de percepção dos alunos sobre o CATS

Prezado(a)

O (A) Senhor (a) está sendo convidado

(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor

(a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de

consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção dos participantes do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio em relação ao conhecimento e atuação de temas trabalhados antes e depois do curso e tem como justificativa a necessidade de capacitar o bombeiro militar para atuar em situações de crise e na prevenção de de ocorrências tentativas de suicídio.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da

pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: preencher o formulário com atenção e **da forma mais verdadeira possível**. O preenchimento do formulário leva cerca de 8 minutos. Ressalto o objetivo dessa pesquisa **não é avaliar tecnicamente o conhecimento e/ou atitude prévios ao curso, mas sim, avaliar o impacto do curso nesse contexto segundo a perspectiva apresentada pelos participantes, portanto, é imprescindível que as respostas reflitam a realidade**.

Não é necessário identificar-se, sua participação é totalmente anônima.

Esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são a retroalimentação do sistema de ensino do CBMDF a fim de equalizar as necessidades relacionadas às atividades docentes, às atividades discentes e às expectativas da sociedade. Outrossim ressalta a importância do tema e o impacto que o curso possui na Corporação.

Sua participação na pesquisa é voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Cap. QOBM/Comb. André Luis Silva Mezêncio, pelo telefone (61) 98401-8885.

Esse Termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Desde já, agradeço! Aceita participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceito participar da pesquisa
- Eu não desejo participar do estudo

2. De qual instituição você é integrante? *

Marcar apenas uma oval.

- CBMDF
- PMDF
- PCDF
- PPDF
- Outro: _____

Seção sem título

Responda as perguntas da forma mais fidedigna possível.

As respostas não serão avaliadas tecnicamente, mas contribuirão para avaliar o impacto do curso nesse contexto segundo a perspectiva apresentada pelos participantes, portanto, é imprescindível que as respostas reflitam a realidade.

3. 1. Tentantes são pessoas que apresentam instabilidade emocional e, portanto, apresentam risco iminente para a segurança da guarnição. Posto isso, em meu atendimento costumo agir de forma mais conservadora e considero a contenção física como primeira opção em casos de vítimas muito agressivas. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

4. 2. Os tentantes são pessoas com doenças mentais e a falta de tratamento ocasiona a crise. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

5. 3. Alguém que ameaça suicídio e pula de uma janela de 1,5m de altura, não quer, de fato, cessar a própria vida. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

6. 4. A vítima que já se encontra em situação crítica (fase de tentativa) já está decidida a se matar. *

Marcar apenas uma oval.

- Certo
- Errado

Seção sem título

7. 5. Você se sente preparado para oferecer um primeiro atendimento a alguém em crise suicida? *

Marcar apenas uma oval.

- Não me sinto preparado
- Pouco preparado
- Preparado
- Muito preparado

8. 6. Como foi a chegada na maior parte das ocorrências de tentativas de suicídio que você atuou após a conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Normal, como qualquer outra ocorrência
- Silenciosa, com sinais sonoros e luminosos desligados.

9. 7. Após a realização do curso, tornou-se hábito, na assunção de serviço da sua unidade, a realização de briefing sobre organização da guarnição em ocorrências de tentativas de suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. 8. Qual sua opinião sobre a efetividade do diálogo no atendimento a ocorrências de tentativas de suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

Nada efetivo

Pouco efetivo

Efetivo

Muito efetivo

11. 9. Qual foi o plano de ação inicial da maior parte das ocorrências de tentativas de suicídio que você participou até o momento? *

Marcar apenas uma oval.

Diálogo, visando à saída voluntária

Contenção física e transporte ao hospital

12. 10. A fim de tentar melhorar o vínculo com a vítima devo ofertar água, agasalho, comida? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

13. 11. Durante o diálogo, não se deve perguntar se a vítima possui intenção de cessar a própria vida e não devemos falar sobre o motivo do sofrimento da vítima em hipótese alguma, porque ela pode executar a tentativa? *

Marcar apenas uma oval.

Certo

Errado

14. 12. Notou alguma alteração na atuação de sua guarnição em ocorrências de tentativas de suicídio após a conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15. 13. Caso a resposta acima tenha sido positiva, comente sobre as mudanças.

Seção sem título

16. 14. Você se sente seguro para identificar sinais de alerta de um comportamento suicida em seu contexto social (casa, trabalho etc)? *

Marcar apenas uma oval.

Nada seguro

Pouco seguro

Seguro

Muito seguro

17. 15. Você se sente confiante para lidar com o comportamento suicida no ambiente de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada confiante
- Pouco confiante
- Confiante
- Muito confiante

18. 16. Você se sente motivado a trabalhar na prevenção ao suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

- Nada motivado
- Pouco motivado
- Motivado
- Muito motivado

19. 17. Você sabe o que são fatores de risco e proteção associados ao risco de suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. 18. Você conhece os fatores de risco e proteção à saúde mental associados à profissão Bombeiro-Militar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

21. 19. Você conhece a rede de acolhimento para pessoas com comportamento suicida? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. 20. Se percebo a alteração de comportamento de um parceiro de trabalho (isolamento social, mudança de humor e relação com os outros militares do local). O que farei a respeito? *

23. 21. No CBMDF há assistência para saúde mental em caso de emergência? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

24. 22. Caso você se sentisse desesperançoso, um fardo para outras pessoas, conversaria com alguém do CBMDF? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. 23. Caso você tenha respondido sim na pergunta acima, porquê?

26. 24. Você acha que seus companheiros de trabalho estão preparados para te acolher caso você apresente comportamento suicida? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

27. 25. Você acha que o CBMDF desenvolve ações de prevenção do suicídio? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

28. 26. Se você respondeu sim, acima, quais?

Seção sem título

29. 27. Os problemas e demandas diárias afetam sua atenção durante o diálogo com alguém? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

30. 28. Após o diálogo com alguém, você consegue sintetizar o assunto que foi abordado com presença de detalhes? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

31. 29. Suponha que você e algum parente estão em uma discussão referente a um tema sensível, que desperta emoções desagradáveis em você. Em relação à dinâmica da discussão, marque as opções que se aplicam: *

Marque todas que se aplicam.

Há alteração do tom de voz.

Um interrompe o outro durante a fala.

Há momentos em que os dois falam ao mesmo tempo.

Caso seja algo que eu não concorde, me desperta a necessidade de resposta imediata e afeta minha capacidade de prestar atenção ao que está sendo dito pela outra pessoa.

Tento me colocar no lugar da outra pessoa para tentar buscar sentido na fala dela.

Reflito como estão meus sentimentos e os sentimentos da outra pessoa durante a discussão.

Tento compreender quais são as necessidades da outra pessoa durante a discussão.

Rodeio para chegar ao assunto que quero abordar.

32. 30. Você possui alguma estratégia de comunicação para lidar com pessoas em sofrimento? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

33. 31. Se você respondeu sim, acima, qual(is)?

34. 32. Você notou alguma diferença em lidar com interações interpessoais após a conclusão do curso? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

35. 33. Se você respondeu sim na questão acima, quanto você atribui essa diferença aos conhecimentos adquiridos no CATS? *

Marcar apenas uma oval.

Muito

Pouco

36. 34. Caso você tenha notado diferença, como o curso contribuiu para essas mudanças?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE C – PLANO DE ENSINO CURSOS DE FORMAÇÃO



Governo do Distrito Federal

Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Ouvidoria

Seção do Ouvidor-Adjunto do CBMDF

Projeto - CBMDF/OUVID/ADJ

Aluno: Cap. QOBM/Comb. André Luis Silva Mezêncio

Nome: plano de Ensino de disciplinas resultantes do Estudo de Impacto do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio Segundo a Percepção dos Participantes.

Descrição: plano de Ensino que versa sobre conteúdo e competências da(s) disciplina(s) de atendimento a tentativas de suicídio e prevenção ao suicídio.

Finalidade: nortear a condução da(s) disciplina(s) de atendimento a tentativas de suicídio e prevenção ao suicídio.

A quem se destina: militares do CBMDF.

Funcionalidades: possível aplicação em todos os níveis do Sistema de Ensino Bombeiro-Militar.

1. APRESENTAÇÃO

Este documento visa formalizar a criação de disciplinas dedicadas ao Atendimento a Tentativas de Suicídio e à Prevenção do Suicídio a ser integrada nos currículos dos cursos de carreira do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e constitui uma proposta base para discussão e implementação da disciplina.

A proposta surge em consonância com os resultados observados no estudo de Impacto do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio segundo a percepção dos participantes, que demonstrou um impactos em relação ao fenômeno do suicídio, atendimento de ocorrências, prevenção e vida pessoal.

A crescente frequência de ocorrências relacionadas a tentativas de suicídio atendidas pelo CBMDF e a necessidade de capacitar de forma abrangente os militares para atuarem tanto na intervenção humanizada quanto na prevenção do comportamento suicida no âmbito institucional e social fundamentam a importância da implementação desta disciplina.

Os Planos de Ensino propostos neste documento foram elaborados com base na experiência e nos resultados do CATS, buscando adaptar o conteúdo para uma abordagem pertinente aos cursos de formação e aperfeiçoamento da Corporação.

2. JUSTIFICATIVA

Conforme dados da OMS, o suicídio é um sério problema global de saúde pública. Por ano, aproximadamente 700.000 pessoas morrem por suicídio e o suicídio está entre as maiores razões de mortes no mundo, com mais registros do que malária, Síndrome da Imunodeficiência Humana (HIV), câncer de mama, guerra ou homicídios. Em 2019, cerca de 1.3% das mortes resultaram de suicídio (OMS, 2019)

A tentativa de suicídio figura entre as 10 ocorrências mais atendidas pelo CBMDF. Diante dessa realidade e da complexidade do fenômeno do suicídio, torna-se imprescindível que todos os bombeiros militares possuam conhecimentos e habilidades básicas para o atendimento adequado e humanizado dessas ocorrências.

A capacitação não deve se restringir ao atendimento da crise, mas também preparar os militares para atuarem na prevenção do comportamento suicida no âmbito institucional e na sociedade. A disciplina proposta visa a capacitar os militares como agentes de prevenção ("gatekeepers"), aptos a identificar sinais de alerta e orientar pessoas em sofrimento.

Ademais, a inserção da disciplina nos cursos de carreira garantirá que um número

significativamente maior de militares tenha acesso a esse conhecimento, promovendo uma maior rede de prevenção e cuidado em relação à saúde mental e ao comportamento suicida em toda a Corporação.

3. OBJETIVOS

A criação da disciplina de Atendimento a Tentativas de Suicídio e Prevenção do Suicídio nos cursos de carreira do CBMDF tem como objetivos principais:

- Proporcionar aos alunos o contato com a Doutrina de Atendimento a Tentativas de Suicídio, tendo em vista que é uma realidade com a qual vão se deparar quando estiverem cumprindo escalas de socorro e precisam estar preparados para prestar um atendimento de qualidade e alinhado com as diretrizes do CBMDF.
- Desenvolver nos alunos a habilidade de reconhecer sinais de alerta de comportamento suicida em seu contexto social e profissional.
- Informar sobre a rede de apoio e acolhimento disponível para pessoas com comportamento suicida, incluindo serviços internos e externos ao CBMDF.
- Sensibilizar os alunos para a importância da prevenção do suicídio e para o seu papel como multiplicadores de prevenção no ambiente de trabalho, familiar e social.
- Apresentar as normas vigentes sobre a atuação em incidentes de saúde mental no âmbito do CBMDF.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTEGA, Neury José. **Crise Suicida: Avaliação e manejo**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 302 p. BRASIL. Constituição (1988).

BRASIL. Poder Legislativo. **Lei Federal nº 7.479 de 02 de junho de 1986. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 213, 04 jun. 1986. Seção 1, p. 8057-8072.

BRASIL. Poder Legislativo. **Lei Federal nº 12.086 de 06 de novembro de 2009. Dispõe sobre os militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 213, 09 nov. 2009. Seção 1, p. 1-12.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim de Informação Técnico-Profissional nº 28**. Boletim Geral nº 127, de 7 de julho de 2023.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 31, de 18 de agosto de 2022. Aprova a Política do Sistema de Ensino Bombeiro Militar - PSEBM**. Suplemento ao Boletim Geral nº 156, de 18 de agosto de 2022.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). **Portaria nº 7, de 31 de março de 2016. Regulamenta os Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do CBMDF**. Publicada no Suplemento ao BG nº 151, de 9 de agosto de 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Protocolo de Intervenção em Incidente Crítico em Saúde Mental**. Suplemento ao Boletim Geral nº 33, de 19 de fevereiro de 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio - CATS**. Boletim Geral nº 145, de 1º de agosto de 2024, Brasília, DF, 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF). **Norma Geral de Avaliação e Medidas da Aprendizagem do Sistema de Ensino Bombeiro Militar**. Publicada no Suplemento ao BG n.º 208, de 1º de novembro de 2024.

DISTRITO FEDERAL. Poder Executivo. **Decreto nº 31.817, de 21 de junho de 2010. Regulamenta o inciso II, do artigo 10-B, da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. Diário Oficial [do] Distrito Federal. Poder Executivo, Brasília, DF, n. 118, 22 de junho de 2010, Seção 1, p. 2.

DISTRITO FEDERAL. Poder Executivo. **Decreto nº 42.165, de 9 de junho de 2021. Dispõe sobre o ensino militar no Corpop de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências**. Diário Oficial do Distrito Federal. Poder Executivo, Brasília, DF, n. 106, 9 de junho de 2021, Seção 1, p. 2.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicide worldwide in 2019**. Genebra: OMS, 2019. 35 p. ISBN 978 92 4 002664 3.

SSPDF - SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL. **Curso de Prevenção ao Suicídio**. Brasília, DF, 2024.

5. PLANOS DE ENSINO

5.1. ATENDIMENTO A TENTATIVAS DE SUICÍDIO - ATS

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Grupamento de Busca e Salvamento - GBS	
Curso: Cursos de Carreira (ex: Curso de Formação de Oficiais e Praças / Curso Aperfeiçoamento etc)	
Ano de elaboração do currículo: 2025	
Disciplina: Atendimento a Tentativas de Suicídio	Carga horária: 25 h/a

2. EMENTA

Conceitos da saúde pública, da sociologia, da psicologia e da psiquiatria; epidemiologia do

suicídio e tentativas; aplicação do conhecimento em contexto próprio; gerenciamento operacional; intervenção comunicativa em ocorrências de tentativas de suicídio.

Proporcionar aos alunos e instrutores diretamente envolvidos com o curso o contato com ocorrências relacionadas à tentativas de suicídio atendidas pelo CBMDF. O aluno irá aplicar o conhecimento adquirido na parte teórica em diferentes cenários, perfis comportamentais de vítimas e métodos de suicídio a fim de conhecer e praticar a atuação nesse tipo de ocorrência.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERVENÇÃO COMUNICATIVA

Carga horária: 5 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIA
<p>Conceitos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é suicídio 2. Comportamento suicida 3. Fatores de risco 4. Fatores de proteção 5. Linguagem corporal 6. Risco 7. Sobrevivente 8. Local utilizado frequentemente 9. Espaços de comunicação 10. Apresentação de crenças equivocadas relacionadas ao suicídio <p>Epidemiologia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Dados de suicídio no Mundo 2. Dados de suicídio no Brasil <p>Gerenciamento Operacional</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SCI aplicado ao ATS 	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais conceitos relacionados ao tema do suicídio; • Analisar aspectos da linguagem corporal; • Listar fatores de risco e de proteção; • Definir o que é suicídio, risco, sobrevivente, LUF; • Identificar os espaços de comunicação; • Identificar aspectos relacionados ao comportamento suicida; • Conhecer mitos relacionados ao tema do suicídio que podem influenciar no atendimento de ocorrências; • Descrever as fases da ocorrência; • Aplicar o SCI no desenvolvimento de ocorrências de tentativa de suicídio; • Conhecer os aspectos relacionados à intervenção comunicativa; • Definir IBED, Escuta Ativa, Comunicação Assertiva, CNV; • Enumerar os princípios aplicados à intervenção; • Aplicar os conceitos apresentados sobre o tema durante a abordagem; • Conhecer e aplicar as técnicas de diálogo; • Enumerar e analisar os perfis comportamentais das vítimas; • Reconhecer o momento e reproduzir a troca de abordador; • Listar os desfechos possíveis. <p>Habilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar fatores de risco e proteção;

<ol style="list-style-type: none"> 2. Riscos e estratégias de mitigação 3. Organização tática do socorro em ATS 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar a importância de conhecer os conceitos relacionados ao tema para compreensão e aplicação em ocorrências; • Defender a importância do SCI para organização e desenvolvimento de ocorrências de tentativa de suicídio; • Descrever a intervenção comunicativa no atendimento de ocorrências;
<p>Intervenção Comunicativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito 2. Intervenção Baseada em Escuta e Diálogo (IBED) 3. Escuta Ativa 4. Comunicação Assertiva 5. Comunicação Não-Violenta 6. Comunicação Não-Verbal 7. Objetivos da intervenção 8. Princípios aplicados à intervenção 9. Etapas da intervenção 13. Técnicas de diálogo 15. Perfis comportamentais das vítimas 16. Troca de Interventor 17. Desfecho da Ocorrência 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os perfis comportamentais das vítimas; • Demonstrar capacidade de executar as etapas da intervenção e técnicas de diálogo; • Agir de forma empática durante a intervenção comunicativa; • Identificar a necessidade de troca de abordador; • Defender a importância da intervenção comunicativa como primeira opção de abordagem em uma ocorrência de tentativa de suicídio. <p>Atitude</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever o comportamento suicida; • Exemplificar fatores de risco e de proteção; • Defender a importância de conhecer mitos para o atendimento de ocorrências; • Replicar as nuances do SCI aplicadas em ocorrências de tentativa de suicídio; • Descrever o correto desenvolvimento da intervenção comunicativa; • Integrar os perfis comportamentais com as técnicas de abordagem e diálogo; • Manifestar confiança na técnica de intervenção comunicativa.

UNIDADE II – PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO COMUNICATIVA

Carga horária: 20 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIA

Simulados de ocorrências de tentativas de suicídio variando os cenários, perfis comportamentais das vítimas e métodos de execução do plano de suicídio.

Conhecimento

- Conhecer os aspectos relacionados à intervenção comunicativa;
- Enumerar os princípios aplicados à intervenção;
- Aplicar os conceitos apresentados sobre o tema durante a abordagem;
- Descrever perguntas de final aberto e fechado;
- Conhecer e aplicar as técnicas de diálogo;
- Analisar a linguagem corporal da vítima;
- Analisar os perfis comportamentais das vítimas;
- Reconhecer o momento e reproduzir a troca de abordador;

Habilidade

- Defender IBED, Escuta Ativa, Comunicação Assertiva, CNV na intervenção comunicativa;
- Discutir os perfis comportamentais das vítimas;
- Demonstrar capacidade de executar as etapas da intervenção e técnicas de diálogo;
- Agir de forma empática durante a intervenção comunicativa;
- Identificar a necessidade de troca de abordador;
- Defender a importância da intervenção comunicativa como primeira opção de abordagem em uma ocorrência de tentativa de suicídio;
- Defender a importância da intervenção por contenção física como última opção de abordagem em uma ocorrência de tentativa de suicídio.

Atitude

- Descrever o correto desenvolvimento da intervenção comunicativa;
- Executar a intervenção de forma empática, visando ao atendimento humanizado da vítima;
- Organizar a cena;
- Integrar os perfis comportamentais com as técnicas de abordagem e diálogo;
- Manifestar confiança na técnica de intervenção comunicativa.

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISENSORIAIS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem como processo dinâmico. Considerando o isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados dentro da realidade do CBMDF;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno, aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias, ferramentas, recursos e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas presenciais ou à distância (síncronas e assíncronas) empregando: quadro branco, retroprojetor, PowerPoint e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Visitas.

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos.

Considerar a seguinte ordem de aplicação:

- **1º - Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

2º - Exercícios de fixação: realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.

- **3º - Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **4º - Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino:

Recursos Humanos:

- Professor/Instrutor;
- Alunos;
- Pessoal escolar.

Recursos Audiovisuais:

- Projetor/Data show;
- Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
- Aparelho de televisão;
- DVD/CD-ROM, Youtube, Moodle, Zoom, Teams, entre outros;
- Internet;
- Lousa interativa;
- Quadro branco e canetas adequadas.

Recursos Materiais:

- *Notebook.*

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

1.Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos;

2.Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação de aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação

5.2. PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

1. IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Grupamento de Busca e Salvamento - GBS	
Curso: Cursos de Carreira (ex: Curso de Formação de Oficiais e Praças / Curso Aperfeiçoamento etc)	
Ano de elaboração do currículo: 2025	
Disciplina: prevenção ao suicídio	Carga horária: 5 h/a

2. EMENTA

O suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial. Posto isso, é de extrema importância o conhecimento sobre a origem, epidemiologia, bem como de estratégias de prevenção.

Pensando nisso, a literatura bem elucida a importância da difusão de informações e treinamento de indivíduos para atuarem na identificação, abordagem e encaminhamento de pessoas em situação de crise para acolhimento profissional – o multiplicador de prevenção ao suicídio.

Bombeiros Militares possuem risco aumentado de desenvolvimento de comportamento suicida, dado a natureza de sua atuação, na qual são expostos frequentemente a fatores de risco, como desesperança, sofrimento alheio, necessidade de lidar com situações de crise.

Posto isso, a disciplina aborda a questão do suicídio na segurança pública, perfil do multiplicador, ações executadas no âmbito do CBMDF, redes de apoio e acolhimento a fim de proporcionar que o aluno seja capacitado a atuar no primeiro acolhimento de pessoas em comportamento suicida.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Carga-Horária 5 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	COMPETÊNCIA

<ol style="list-style-type: none"> 1. Suicídio na segurança pública 2. Fatores de risco e de proteção aplicados à profissão Bombeiro Militar 3. Transtornos mentais relacionados ao suicídio 4. Sinais de comportamento suicida 5. Multiplicador de prevenção do suicídio 6. Perfil do multiplicador 7. Efeito Werther e Efeito Papageno 8. Rede de Apoio disponível 9. Centro de Valorização da Vida - CVV 10. Serviços de prevenção CBMDF 11. Normas vigentes sobre atuação em incidentes de saúde mental 	<p>Conhecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a questão do suicídio na segurança pública; • Enumerar fatores de risco e de proteção aplicados aos bombeiros militares; • Descrever transtornos mentais relacionados ao suicídio; • Identificar sinais de comportamento suicida; • Definir Efeito Werther e Efeito Papageno; • Definir o papel do multiplicador de prevenção ao suicídio; • Analisar o perfil do multiplicador; • Discriminar as ações desenvolvidas pelo CBMDF; • Listar rede de acolhimento para pessoas em comportamento suicida. <p>Habilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fatores associados à crise suicida de bombeiros militares; • Debater sobre as estratégias de prevenção; • Justificar a importância do multiplicador de prevenção no contexto da segurança pública; • Integrar os itens contidos nas ações de prevenção em saúde mental do CBMDF; • Defender a importância do trabalho desenvolvido pela rede de apoio. <p>Atitude</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar o papel de multiplicador de prevenção nos âmbitos da vida do militar (familiar, trabalho etc); • Compartilhar os conhecimentos relacionados à prevenção; • Atuar como difusor de conhecimento relacionado ao suicídio; • Identificar comportamento suicida; • Compartilhar rede de apoio com militar que necessite; • Auxiliar militar em necessidade a buscar a rede de apoio.
--	--

4. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS E RECURSOS MULTISENSORIAIS

Os procedimentos de ensino devem incluir atividades que possibilitem a ocorrência da aprendizagem

como processo dinâmico. Considerando o isso, quanto mais atividades de demonstração e exemplificação por parte do Instrutor e atividades práticas por parte dos alunos, melhor será para o processo de aprendizagem. Portanto, a partir do exposto, recomenda-se:

- Partir do universo conhecido, associando a informação nova aos padrões anteriormente convencionados;
- Usar linguagem direcionada à diversidade cultural que permeia a língua e a multiplicidade de tipos humanos que participarão da atividade;
- Realizar exercícios a partir de situações simuladas, estudo de casos ou exemplos, oportunizando ao aluno a vivência e a contextualização dos conteúdos apresentados dentro da realidade do CBMDF;
- Estimular a troca de informações e a inter-relação instrutor/aluno, aluno/aluno;
- Associar a palavra falada ou escrita à projeção de imagens, objetivando a formação da imagem mental o mais próximo possível do real, facilitando a compreensão e fixação da informação;
- Apresentar os conteúdos de maneira dinâmica e interativa, estimulando a atenção e despertando o interesse;
- Aproveitar histórias, ferramentas, recursos e termos locais para ilustrar a informação;
- Estar atento à cultura local evitando constrangimentos;
- Aproveitar os recursos multimídia que a informática oferece, estimulando a memória visual e auditiva, objetivando melhor compreensão e maior fixação das informações novas e ainda não vivenciadas;
- Propiciar momentos de descontração alternados aos de atenção e tensão, objetivando simular a situação que será vivida pelos alunos em seu ambiente real de trabalho.

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas, dentre outras abordagens:

- Aulas expositivas presenciais ou à distância (síncronas e assíncronas) empregando: quadro branco, retroprojetor, PowerPoint e lousa digital interativa;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Simulados e simulacros;
- Visitas.

Realizar exercícios selecionados em função dos objetivos e ajustados aos conteúdos.

Considerar a seguinte ordem de aplicação:

- **1º - Exercícios de aprendizagem:** realizados sob a orientação do instrutor/professor seguindo um passo a passo a partir do raciocínio mais simples ao mais complexo objetivando a compreensão e a

aplicação prática. Cabe ao instrutor/professor esclarecer as dúvidas dos alunos, ajustar e/ou corrigir.

- **2º - Exercícios de fixação:** realizados com repetição que visam a memorização das variáveis e suas aplicações, a melhoria de desempenho, a redução do tempo de execução, ou ainda a melhoria da integração entre os elementos de uma equipe ou guarnição. Deve ser realizado pelo aluno individualmente ou em grupos conforme a natureza dos conteúdos. Ao professor/instrutor cabe supervisionar e interferir apenas naquilo que for indispensável. O aluno deve exercitar a autonomia.
- **3º - Exercícios de revisão:** Consistem num rol de atividades que o aluno ou grupo de alunos devem desenvolver sem consulta aos materiais informativos. Devem conter todas as variáveis estudadas. Ao instrutor/professor cabe observar e interferir apenas no essencial ou quando houver risco para o aluno/grupos de alunos.
- **4º - Exercícios de avaliação:** são as chamadas provas que têm por finalidade verificar a aprendizagem dos conteúdos ministrados. Estas devem seguir a Norma Geral de Avaliação e Medidas de Aprendizagem em vigor. Essa atividade é a penúltima etapa do processo sendo a última o feedback. Assim, depois de realizadas e corrigidas, o instrutor/professor deve aproveitar a aula seguinte para esclarecer possíveis dúvidas e até rever algum conteúdo de dificuldade comum à maioria antes de iniciar um novo conteúdo.

Recomenda-se o uso dos recursos abaixo listados e todos os outros que contribuam com a aprendizagem e auxiliem o ensino:

Recursos Humanos:

- Professor/Instrutor;
- Alunos;
- Pessoal escolar.

Recursos Audiovisuais:

- Projetor/Data show;
- Microcomputador com software de apresentação de slides, tipo MS Power Point, softwares que possibilitem a execução de vídeos e áudios;
- Aparelho de televisão;
- DVD/CD-ROM, Youtube, Moodle, Zoom, Teams, entre outros;
- Internet;
- Lousa interativa;
- Quadro branco e canetas adequadas.

Recursos Materiais:

- *Notebook.*

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira:

1.Qualitativa: será realizada pelo docente ao final de cada uma das unidades ou módulos apresentados. Pode ser efetuada por amostragem da turma ou de maneira geral, tendo como foco a análise do alcance dos objetivos;

2.Quantitativa: será realizada pelo docente a intervalos regulares, considerando a carga horária da disciplina, sua natureza e necessidades específicas de verificação de aprendizagem. Poderão ser usadas provas escritas e práticas.

Todo o processo de avaliação deve estar em conformidade com as normas de avaliação em vigor na Corporação



Documento assinado eletronicamente por **ANDRÉ LUIS SILVA MEZÊNCIO - Cap. QOBM/Comb. - Matr.01951803, Ouvidor(a)-Adjunto(a)**, em 22/05/2025, às 15:24, conforme art. 6º do Decreto nº 36.756, de 16 de setembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 180, quinta-feira, 17 de setembro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
[http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0&verificador=170880762)
verificador= **170880762** código CRC= **BDF87E79**.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

3º andar do Anexo II do Quartel do Comando Geral do CBMDF - Bairro ASA NORTE - CEP 70640-020 - DF
Telefone(s): (61) 3193-0061
Sítio - www.cbm.df.gov.br